

O DEMOCRATA

ORGÃO IMPARCIAL

REDACTORES: CAMILLO J. A. LELIS E CALIXTO G. DE ALMEIDA

(S. Paulo) Capão Bonito do Paranapanema, 13 de Outubro de 1901 (Ereçil)

AN. 1	Assignaturas Anno... 10\$000	Publica-se aos Domingos	Redacção Rua 7 de 7br. N. 12	N. 24
-------	---------------------------------	-------------------------	---------------------------------	-------

Via de communicação

Já tivemos occasião de nos referir mais de uma vez, em nossa folha, no intuito de cooperarmos pelo engrandecimento deste municipio, sobre a vantagem enorme que teria a Companhia União Sorocabana e Ituaana, aproveitando esta Cidade no seu traçado de prolongamento, com destino a Itararé.

Assim procedendo incalculáveis resultados conseguiria para a sua prosperidade e sem o menor sacrificio, attendendo-se a circumstancia de achar-se esta Cidade quasi que na mesma direcção, que, talvez seja a melhor, no proposito de dirigir-se a Faxina, não só pela economia de distancia como pela firmeza do solo, e além disso o leito da estrada occuparia um terreno, na maior parte plano e secco. Ainda mesmo que fosse um municipio pequeno, que não offerecesse vantagens á Companhia, no transporte de importação e exportação, ainda não seria desacertado o plano da Companhia, porque qualquer resultado seria satisfatorio, em vista de não ter, pelo seu traçado margeando o Paranapanema, nenhuma fonte productiva de rendimentos que possa attrahir as suas vistas. Se nessas condições ainda traria vantagens á Companhia, qual não seria o resultado, attendendo-se a importancia do municipio em todos os seus principaes ramos de vida. Não obstante as difficuldades que se offeressem, pela distancia em que se acha do ponto terminal da estrada de ferro, ainda assim está ao alcance de todos os visitantes a actividade Commercial, elemento principal de progresso.

Além d'isso é digna de nota a sua importancia agricola pela fecundidade do terreno, que, sendo de primeira ordem para o plantio dos cereaes

e qualquer outra plantação, seria sufficiente para abastecer todos os mercados visinhos, dando com isso enorme resultado á Companhia e incalculavel impulso á o municipio.

Em toda a parte do municipio encontram-se extensas mattas, abundantissimas de madeiras de primeira qualidade, proprias para marcenaria, que, pela sua utilidade haviam de ser muitissimo procuradas, e de cujo transporte muito boa renda deveria dar.

Assim, pois, a Companhia devia procurar informar-se de todas estas vantagens e ter preferido o trajecto da estrada por esta Cidade, com o que muito lucraria.

Entretanto, assim não aconteceu, porque a Companhia obedecendo pedidos de particulares, tomando outra direcção no seu prolongamento, preferindo um terreno muito peor, porque, margeando o Rio Paranapanema, não podia deixar de ter encontrado um terreno puramente arenoso e que nenhuma solidez pode offerecer para a conservação da estrada, sem grande trabalho e enormes dispendios.

Aguardemos entretanto o prece-dimento da nova directoria, quando determinar por em pratica o prolongamento, para então, com mais razão, dizermos mais alguma coisa referente ao assumpto.

A Mentira

O meu coração está coberto por um véo negro.

Foram essas as palavras que ha bem pouco tempo souberam pronunciar os teus corallinos labios, rojeantes de pudor, esse protesto auroral da pureza.

Foram essas as palavras que bem fundo calaram em meu amargurado peito, e que o meu inditoso coração

aceitou como si a elle fossem endereçadas.

Infeliz!

Não pensava que fossem mendaces essas expressões partidas d'uma alma juvenil, que ainda não devia estar corrompida e encerrada no infamante ergastulo da Mentira; e sim possuidora de bellos e enobrecedores sentimentos que lhe dessem direito ao suggestivo titulo de veneranda da sinceridade.

E elle, o malaventurado coração amante, tentou levantar o véo que encobria o seu irmão e que collocava-o na negrura mystica de uma nocte passional sem a ridente e salutar aurora da Affectuosidade...

Mas, para que arrancar esse véo?

Para que vendo essa particula encoberta, tornando-se seu confidente, narrando-lhe tambem a indemencia da sorte para com elle, se entrelaçassem a pulsar pelas mesmas impressões sentimentaes, coadas no delicado philtro do Amor frouxamento illuminado por uma restea prateada de luar sereno, docemente sereno, mas cheio, verdadeiramente cheio de caricias.

Empenhando-se nessa missão foi feliz, bem feliz, ao começo; porém, pouco a pouco esvaeceram-se as esperanças que credulo alimentava e subjugado pela cruel hydra da Ingratidão, deixou de cultivar o desejo d'uma união feliz...

Emmudeceu antes de preludiar uma elegia a luz pura dos astros confidentes, e, como muito bem diz o ter-no burilador das *Balladilhas*—a flor morreu no caule sem que a beijasse a abelha.

Jogado no silencio tumular do Olvido, lá dorme obducto pelo crepe da Tristeza e do Esquecimento, crepe que decerto não será levantado por mãos tão puras e tão bem intencionadas, como as de quem levantou o véo

que parecia tirar-lhe o prazer de fitar as encantadoras paisagens do azul paiz do verdadeiro Amor...

E a noute, em sonhos, como o Fausto de Karma elle madulo estes tristes lamentos dos martyres da Perfidia:

«Procurei a flor do sentimento, e encontrei a urze esteril e a hera maninha—o amor não floresce mais... O coração vive carregado de parasitas: vaidades, hypocrisias... o amor não floresce mais... o amor não floresce mais...»

ERNESTO SAMPAIO

MIRAGEM

A' Natalia

Viajor incansavel, peregrino do existir, procurando uma plaga ditosa onde podesse gosar da serenidade branda e saudavel d'uma aragem de amor, prenhe de ternos e verazes affectos, encontrei-a um dia.

Pensei logo que a felicidade sorria-me grata e prazenteira, alentando-me, dando-me nova vida e revigorando o meu espirito e o meu animo juvenis, exhaustos quasi pelo batalhar constante, porém, inglorio, da lucta do Coração com a fria Indifferença.

Cri ter achado um peito amigo que podesse recompensar a minha Affeição, fazendo surgir uma nova era de sorrisos e de doçuras que me fizessem esquecer o passado tão tristonho; cri ter achado uma mulher que tornasse todos os seus puros sentimentos em minh'alma candida, para enfloral-a com as olentes rosas da estação primavera dos corações immaculos...

Tudo fora uma seductora miragem; a semelhança d'essas que o viajor dos desertos equatoriaes encontra frequentes vezes: não achei uma particula sensível que correspondesse as pulsações do meu coração, encontrei um musculo inerte, morto, gelido, rochoso...

Hoje, revivendo a chorosa

historia dos meus amores, sahio-me da penna esse capitulo dolorido da minha existencia.

Simple e puro, singelo e verdadeiro—só os tristes saberão comprehendel-o.

Itapetininga PLACIDO GAMA

CHRONICA



Toquei o tympano, por causa da barulheira que me faziam uns pequenos, e a ordem se restabelecer.

Bons dias caros leitores.

(Desculpem não me descobrir, porque estou um tanto suado.)

Saude, formosura e dinheiro, é o que de coração vos dezejo! Quanto eu, alem de velho e feio, ainda ando saracoteando com a falta de nikelis, Saude sempre gozo, assim meio meio para os servir.

Apôsto que muita gente boa, anda curiosa por saber quem é o rabiscador desta secção. Muito facil de atinar e até forneço a *metaphisica* para esse fim. Sou um velho de cento e sete annos, alto, magro, baixo, barrigudo, bocca esguia, nariz delgado um pouco chato, tês morena, cabellos louros já tocados á... brancos, uma ligeira rampa sobre a fronte, uso pince-nez para acompanhar a evolução do tempo,—e a meu respeito, dizem por ahí á bocca pequena,—que sou um bobo alegre.

Vejam ahí no começo, a minha respeitavel caricatura.

Agora estou conhecido, não sendo mais um anonymo, Tenho adoptado o anonymato, como um meio protector de quem escreve tolices; porque ainda que me falte verve, orthographia ou outro predicado qualquer,—ego sum ego,—e deixe co. rer o marfim. Assignando o nome,—mudou-se o scenario. Ahí é preciso que a cousa seja burilada por outro modo, o que não está ao meu alcance.

Mas que querem?

Ex'gir de um velho como eu, que ainda pertenco á escola antiga, escriptos frescos?

Impossivel. Isso é o mesmo que querer que goiabeiras dê limões. De novidades ando farto e não é agora nesta idade, que heide transformar-me em litterato.

Casos do meu tempo, tenho-os muitos, e alguns até bem condimentados. Desde já tenho um para matar-vos o tedio e portanto ahí vae obra:

Em um cartorio foi encontrada a seguinte sentença, em um processo crime dactado de 1840: «O corpo de delicto, depohimento das testemunha inquerida neste proceço obrigão a prisão e livramento ao reu RaFael travaça por Ce axarim curço no artigo 202 do Codigo Criminal: o Escrivão lance seu nome nro dos crupados, e paze precatória para avila de pihi aonde conta axace o R. seja esta remetida o Juiz Monicipal do tremo para Sustenta o reu na gaupa, que o R. as Custas Egcauza em que o condeno hei por chilado ece creguedo de Justiça em mão do scrivam do escrevão. (Dacta assignatura.)»

—Sustentar o réu na garupa... Que tal?! Na garupa *vá elle*.

Tempos divertidos eram aquelles... O subdelegado em sua sentença ordenava ao escrivão que passasse precatória para a *vila do pihi* e que o Juiz Municipal sustentasse o reu na *garupa*.

Hoje as cousas mudaram,—e pelo que vejo, ainda virá tempo em que as crianças nascerão com dentes e já fallando! Não estamos talvez muito longe disso, porque tomamos como modêlo a França, como um paiz adiantado; pois lá, qualquer criança de cinco annos, já falla bem o francez, ao passo que eu, com a idade que já vos contei, não pesco nada do riscado.

Sem mais, desculpem-me esta prosa insulsa e até domingo.

EU.

NOTICIARIO

Lemos na Cidade de Xiririca:

Padre Vittorio—«Esse digno sacerdote, percorreu no dia 12 do corrente, o bairro do Christovam, esmolando em favor das obras da construcção da nossa matriz».

Quem nos dera que aqui succedesse o mesmo!

Liberdade de imprensa

Tendo, pessoa filiada ao actual partido dominante, dito ao Redactor Proprietario desta folha, que se censurasse quasquer actos arbitrarios praticados pelas autoridades ultimamente nomeadas, seria empastellada a sua typographia;—O mesmo Redactor participou a alguns amigos seus em S. Paulo, este incidente desagradavel.

E como chegasse ao conhecimento do Doutor Chefe de Policia, este, incontinentemente mandou um memorandum ao Delegado de Policia desta, ordenando-lhe que dêsse toda garantia ao jornal pois que, o governo não tolera attentados desta ordem e que castigara com todo o rigor da lei aos que o praticarem.

Muito bem!

Estamos agora mais tranquilos, porque vemos a imprensa garantida contra os ataques brutos e tambem garantida a nossa propriedade!

Felizmente não estamos na Siberia!

Quem quizer ler o nosso jornal, vera que não se occupa elle de politicagem, mas sim de um fim mais justo e santo: O engrandecimento do nosso terrão natal.

Depois de longa enfermidade falleceu no dia 9 do corrente a Snra. Firmina Padilha.

Nossos pesames.

Hospedes e viajantes

Estiveram nesta cidade durante a semana finda os senhores Cap. João Mendes, viajante dos senhores Rosa Moraes & Comp., de Itapetininga e J. Malheiro, representante dos srs. Augusto Tolle & Comp., da Capital.

—Acha-se nesta cidade com sua Exma. esposa, o cidadão

Ozorio Soares, residente na vizinha cidade de Itapetininga.

—Regressou de sua viagem a Capella da Boa Vista, deste municipio, o Revmo. Padre Caetano Tedeschi.

Na tarde de Domingo passado houve um *xarivari* entre o italiano Benjamim de Tal e um preto conhecido por Menelik. O Delegado de Policia tendo conhecido do facto seguiu para o local acompanhado de 2 praças.

O italiano foi andando em santa paz e o pobre Menelik andou... para o *xilindro*!

Tem muita razão o senhor Delegado em proteger Benjamim—é seu patricio.

Folhinha Laemmert para 1902 na Typographia DEMOCRATA.

Diversas

A casa Laporte, do Rio embarcou, segundo se diz, para Matto Grosso, grande quantidade de armas aos revolucionarios daquelle Estado. O Governo abriu inquerito afim de apurar o que ha de verdadeiro.

—A Cidade de Campos, E. do Rio, tem recrudescido de modo assustador a peste bubonica.

—Noticiam os jornaes que a esposa do general Botha permanecerá na Belgica até ao fim da Guerra Sul-Africana.

—Travou-se importante combate no sul da Africa, sobre o qual o *War Office* guarda as maiores reservas.

—A imprensa mostra-se alarmada com o decrescimento de commercio inglez no sul da Africa, extremamente prejudicado com a prolongação da campanha.

—Foi expulso da Italia o anarchista que outro dia quiz tentar contra a vida do papa,

sendo preso um outro, de nome Bochieri que projectava o assassinato do Rei Vittorio.

Folhinha Laemmert para 1902 na Typographia DEMOCRATA.

Imprensa

Recebemos:

O Municipio do Mattão, folha semanal que vê a luz na localidade que lhe dá o nome.

—*O Diario da Praça*, folha diaria que sob a sabia direcção do cidadão J. D. Morse, publica-se na Capital do Estado.

—*O Janota*, folha litteraria, humoristica e noticiosa, que sob a direcção dos snrs. João Leite e Octaviano Silveira, edita-se na adiantada cidade do Amparo.

Agradecidos.

De tudo um pouco

Numa roda de mocas um galanteador affirma que para elle não ha mulher feia, porque todas cahiram do céu.

—Assim eu tambem cahi do céu? —diz-lhe uma muito feia e com um enorme nariz chato.

—Não ha a menor duvida; mas é que vossa excellencia cahiu de nariz para baixo.

Um rato, desesperado por não encontrar na habitação em que residia, nada mais para roer, teve a feliz idéa de ir morrer enforcado em um fio da barba de um gato que tambem cochilava de fome sobre o borralho do fogão da casa.

Que pandego, não?

A tia Leocadia Rosa, que mal sabia escrever o seu nome, tendo de prestar a sua assignatura perante um tabelião, pegou no papel invertido e escreveu o seu nome.

O tabelião, não sabendo como sahir da difficuldade, fez o seguinte reconhecimento:

«Reconheço a assignatura supra, feita por Leocadia Rosa, na minha presença, de pernas para o ar.»

Tabella dos Emolumentos Parochiaes

Para conhecimento dos interessados publicamos abaixo a tabella dos emolumentos parochiaes.

TITULO I**Cap. III**

Art. 14. Por umas vespervas de defunto 10\$000

Art. 15. Por umas matinas de defunto 20\$000

Art. 16. Por uma missa de requiem cantada 20\$000

Art. 17. Por um memento ou Libera-mé, depois da missa:

§ 1 Cantado com musica 10\$000

§ 2 Cantado sem musica 5\$000

§ 3 Resada 2\$000

Art. 18. Pelo acompanhamento nos enterros com musica:

§ 1 Apé de casa a igreja 10\$000

§ 2 A' carro de casa a igreja ou cemiterio 10\$000

Apé de casa a igreja e ao cemiterio 15\$000

Nos enterros sem musica os emolumentos serão menos uma terça parte.

Art. 19. Por encommendação de adultos ou parvulos:

§ 1 Cantada com musica 10\$000

§ 2 Cantada sem musica 8\$000

§ 3 Resada 2\$000

Art. 20. De cada um dos responsus em dia de finado 5\$00

Por enterro de pobres desvalidos gratis.

Nota da Redacção—Esta disposição tiramos de uma circular de D. Jeronymo, Arce-Bispo da Bahia.

Cap. IV**Das missas resadas**

Art. 21. Por uma missa sem

dia determinado (esmola) 3\$000

Art. 22. Por uma missa de corpo presente (esmola) 5\$000

Art. 23. Por uma missa do dia 3°, 7°, 30° e anniversario:

§ 1 Sem hora certa, nem igreja determinada (esmola) 5\$000

§ 2 Com hora certa e igreja determinada (esmola) 8\$000

Cap. V**Dos baptisados**

Art. 24. Por um baptisado feito na Matriz hora legal (*) 4\$000

Art. 26. Por um baptisado na Matriz fora da hora legal 8\$000

Art. 27. Por um baptisado fora da Matriz em qualquer igreja ou casa particular, dentro da cidade, villa, ou povoação 10\$000

Art. 28. Por um baptisado fora da cidade, villa ou povoação 20\$000

(*) Hora legal se entende de sahir do sol ao seu occaso.

Cap. VI**Dos casamentos**

Art. 29. Por um casamento na Matriz em hora legal 6\$000

Art. 31. Por um casamento na Matriz, fora da hora legal 20\$000

Art. 32. Por um casamento fora da Matriz quer seja em outra igreja ou casa particular:

§ 1 Dentro da cidade, villa ou povoação, de dia 12\$000

§ 2 Dentro da cidade, villa ou povoação, de noite 20\$000

§ 3 Fora da cidade, villa ou povoação 40\$000

Art. 33. Por um casamento in articulo mortis gratis

Art. 34. Por proclamas tri-na denunciação 6\$000

Cap. VII**Das certidões**

Art. 36. Por uma certidão de

baptismo ou obito, para casamento 3\$000

TITULO III**Cap. I****Dos sacristães**

Art. 54. Nos baptisados e casamentos:

§ 1 Feitos na Matriz a hora legal 1\$000

§ 2 Feitos na Matriz fora da hora legal 2\$000

§ 3 Feitos fora da Matriz, mas dentro da cidade, villa ou povoação 3\$000

§ 4 Feitos fora da cidade, villa ou povoação 5\$000

TITULO V**Disposições geraes****Capitulo Unico**

Art. 58. Pela administração dos soccorros espirituaes aos enfermos não se perceberá emolumento algum, qualquer que seja o pretexto, que se possa allegar, sob pena de suspensão, *ipso facto incurrenda*.

N'este artigo se comprehende o baptismo não solemne, o sacramento da penitencia, o viatico, a extrema uncção, as absolvições a que estão ligadas indulgencias e a assistencia em enfermos.

Nota. E' escusado declarar a V. Revma. que S. Ex.ª Revma. ordenando a observancia desta norma de emolumentos, não tem em vista impor tributos ao povo, insitando assim uma questão de competencia com o poder civil, pois como já observou o Snr. D. Antonio Joaquim de Mello, de abençoada memoria, em 1853, *«não se dá uma lei ao povo que obrigue a chegar a taxa marcada, mas uma taxa, a qual não pode o padre exigir»* (circular de 1.º de Janeiro de 1880 a que se refere a provisão de approvação do Bispo Diocesano de 13 de Novembro de 1893).